

Oscar Niemeyer, de Brasília...

Texto | **Victor Mendonça Neiva** [Advogado*]

A idéia de transferência da capital do Brasil surgiu, até onde se sabe, ainda no período imperial, de parte de José Bonifácio, já constando da primeira constituição republicana de 1891 e tinha como principal desiderato a ocupação do interior do país. Apesar disso era uma norma programática a qual não se levava com muito rigor, até que, em um discurso do então candidato Juscelino Kubstichek no estado de Goiás (onde hoje se localiza o Distrito Federal), foi cobrado o compromisso de construí-la, surgindo daí esta magnífica empreitada.

Em que pese se tratar de um país de dimensões continentais, a população do Brasil sempre se concentrou no litoral. O seu interior sempre foi um imenso vazio demográfico, normalmente ocupado de forma precária apenas para atividades de mineração ou pecuária.

Assim, mais do que construir uma cidade no meio do nada, Brasília representava o ideário nacional de tomar posse de fato de seu território, ocupando-o de forma plena.

O momento não poderia ser mais alvissareiro. Chamam este período de os anos dourados, quando o país vivia um momento de pujança econômica e efervescência cultural. A bossa nova, o modernismo e a alegria deste período certamente contagiaram e foram determinantes no projeto e na construção de Brasília.

O local da construção, de fato, fora escolhido bem antes, quando a Missão Cruls, a partir de relatório concluído em 1893, fixou o quadrilátero de 160x90km aonde se localizam as nascentes das principais bacias hidrográficas do país, designando-se esta área, por decisão do Congresso Nacional como a do futuro Distrito Federal.



Museo de Arte Contemporâneo. Niteroi, Brasil.

Escolhido o projeto de Lúcio Costa a partir de um concurso nacional, Brasília tem como elemento mais revolucionário em sua disposição a invenção da superquadra. Ao contrário dos quarteirões vistos como regra nas cidades do mundo, a superquadra candanga tem na separação do espaço de trânsito dos pedestres e dos carros, bem como das áreas comerciais das residenciais o seu ideário de qualidade de vida.

Cada quadra, em seu ideal, seria como uma pequena cidade, em que o comércio ocupa uma de suas laterais e para ingressar nas áreas residenciais toma-se um outro caminho, sempre abundantemente arborizado e ocupado de áreas de convivência como quadras esportivas, pequenas bibliotecas e até escolas públicas. Além disso, enquanto aos carros

Cuando este número de Enlace estava a ponto de ser publicado, nos chegou a triste notícia del fallecimiento de Oscar Niemeyer el día 6 de diciembre; el 15 de diciembre hubiera cumplido 105 años. Como homenaje al grandísimo hombre y extraordinario arquitecto que revolucionó la arquitectura, publicamos este reportaje a caballo entre Brasilia y Avilés tal como lo habíamos concebido antes de su muerte.



do que era a qualidade de vida em uma era moderna, que teve como principal responsável Lúcio Costa, associou-se a genialidade de um dos arquitetos mais brilhantes de nosso tempo: Oscar Niemeyer.

Assim, além de romper com a organização padrão do tipo de cidade, os seus prédios públicos e monumentos passaram a expressar a quebra com a sisudez e a sensação de peso que são a regra nestes tipos de construções pelo mundo. Leveza, amplos espaços e belas curvas. Eis os princípios que nortearam a arquitetura de Brasília e, de resto, toda a obra deste gênio.

Coube a Niemeyer a valorização do espaço em que construída a capital, buscando permitir aos seus moradores que, da onde estivessem, pudessem visualizar o horizonte. Não é à toa que Lucio Costa, respondendo àqueles críticos da construção que centravam seus argumentos na ausência de praia na cidade, disse que "o mar de Brasília é o céu".

Os prédios residenciais de Brasília, com raras exceções, são sustentados sobre pilotis, dando aos transeuntes a vista livre. A sua catedral, procura expor a claridade, sem a sisudez e a escuridão características das igrejas até então. A abundância de espaços livres e a ausência de arranha-

céus passa uma sensação de amplitude a dar a todo o candango uma profunda sensação de aperto e fechamento quando em outras cidades.

Além disso, sendo a sede da República, os prédios públicos foram concebidos para expressar o ideal de democracia e de vanguarda que se almejava à época para o país. Nenhum prédio em Brasília pode ser mais alto que o Congresso Nacional, a expressar que as decisões do povo devem prevalecer às econômicas. A sede dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário estão juntas na Praça dos Três Poderes, a expressar o ideário de harmonia em sua separação.

O Edifício do Congresso Nacional construído em suas duas cúpulas, uma aberta,



da Câmara dos Deputados, a expressar a vontade do povo, e uma fechada, a do Senado, a expressar a federação.

Atente-se ainda ao rompimento com as colunas Greco-romanas, que são utilizadas na arquitetura de boa parte dos prédios públicos pelo mundo. Assim, seja no prédio da Justiça, na sede do governo (o Palácio do Planalto), ou na residência presidencial (o Palácio da Alvorada), as colunas são curvas e tênues, a expressar a leveza que orientou toda a construção.

Evidentemente, estes mesmos princípios acabaram por orientar quase todas as outras relevantes construções públicas de Brasília. De igrejas a museus, de pontes a memoriais, de torres a parques, a vanguarda, a leveza e os espaços amplos estão lá a revelar a genialidade de um arquiteto e um urbanista, a magnitude de uma nação grande por natureza e os seus anseios de tornar realidade toda a sua pujança.

E assim, Brasília, como Niemeyer, vicia quem os decifra. Quanto ao homem, este passou a ter a sua obra pulverizada pelo mundo, em inúmeros projetos sempre primorosos. Já a cidade, não sairá de seu lugar, mas estará a espera de quem quiser conhecê-la.

* Victor Mendonça Neiva, candango de nascimento, advogado de profissão.



... a Avilés

Texto y fotos | **Javier Vázquez-Prada Grande**

Oscar Niemeyer nació en el barrio de Laranjeiras, en Río de Janeiro (Brasil), el 15 de diciembre de 1907, su obra arquitectónica ha inspirado la idea de la modernidad en Iberoamérica

Cuando contaba 45 años trabajó con Le Corbusier en el diseño del edificio principal de Naciones Unidas en la ciudad de Nueva York. Años más tarde el presidente de Brasil convoca un concurso para el diseño de la nueva capital brasileña, el arquitecto Lúcio Costa traza las líneas urbanísticas de Brasilia, mientras Oscar Niemeyer se encarga de los edificios.

Niemeyer es el arquitecto enamorado de la curva, quien de la curva hace poesía arquitectónica, como explica en su poema a la curva:

*Nao é o ângulo reto que me atrai,
nem a linha reta, dura, inflexível,
criada pelo homem.*

*O que me atrai é a curva livre e sensual,
a curva que encontro nas montanhas do
meu país,*

*no curso sinuoso dos seus rios,
nas ondas da mar,
no corpo da mulher preferida.*

*Das curvas é feito todo o universo,
o universo curvo de Einstein.*

Fue al elaborar los proyectos de Pampulha cuando entró en el "mundo fascinante de curvas y formas que ofrece el hormigón armado".

En Brasilia llama la atención su diseño de la Plaza de los Tres Poderes donde se hallan los edificios que albergan la Cámara de Diputados, el Senado y, entre ambos, se yergue vertical el Tribunal Supremo. Le Corbusier exclamó "aquí hay invención" al ver la forma de concentrar los tres poderes y el diseño realizado por Niemeyer.

Según declara Niemeyer, al diseñar los planos de una iglesia piensa en los que

van allí a rezar, en los creyentes. "En la Catedral de Brasilia metí espacios transparentes en la vidrieras para que los creyentes pudieran, desde la nave, imaginar que allí, en los espacios infinitos, el Señor les espera". Para el arquitecto brasileño cuando "la arquitectura no es bella ni sorprendente, no tiene las características de una verdadera obra de arte". La catedral de Brasilia es bella y sorprendente.

Es una Catedral diferente a todas, según comenta el arquitecto, "una expresión de técnica del hormigón armado y prefabricados. Sus columnas se clavaron en el suelo para juntas crear, después, un espectáculo arquitectónico". El arquitecto Carlos Magalhães da Silveira dirigió la obra; las vidrieras se deben a la imaginación de Marianne Peretti, y los ángeles que sobrevuelan el espacio interior son una creación de Alfredo Ceschiatti.

Durante su exilio europeo diseña varios edificios. En Italia, la sede de la Editorial Mondadori; en Francia, la sede del Partido Comunista Francés; en Portugal, Pestana Casino Park en Funchal, Madeira.



Muchos estudiosos de la arquitectura de Niemeyer consideran que su mejor obra es el Museo de Arte Contemporáneo de Niterói, estado de Río de Janeiro. Se trata de un edificio de tres plantas, una bajo tierra, las otras dos descansan sobre un apoyo central, de modo que no impidan la vista sobre el mar, permitiendo así la conjunción de arquitectura y naturaleza.

Centro Cultural Internacional Oscar Niemeyer, Avilés (España)

La única obra de Niemeyer en España se encuentra en la franja central costera del Principado de Asturias, en la ciudad de Avilés, fundada en la Edad Media, con un marcado carácter marino y comercial, y un importante pasado industrial.

Es la contribución, a modo de agradecimiento, de Oscar Niemeyer a los actos de celebración del XXV Aniversario de los Premios Príncipe de Asturias que el arquitecto brasileño recibió en 1989.

Con su inseparable rotulador, Niemeyer trazó sobre un papel en blanco las curvas de lo que es su única obra en España, que él mismo considera su mejor obra en Europa y uno de sus proyectos que más le agradan, "el Centro de Avilés es, desde

luego, uno de los proyectos más queridos de mi obra" declaró en una entrevista a Borja Hermoso, en el diario "El País".

El maestro brasileño define este centro como "una plaza abierta a todos los hombres y mujeres del mundo, un gran palco de teatro sobre la ría y la ciudad vieja. Un lugar para la educación, la cultura y la paz".

El Centro consta de varios espacios independientes. La plaza es el espacio abierto a la ciudad que da acceso al resto de edificios, y en la que se pueden realizar actividades de carácter lúdico y cultural; la cúpula es una semiesférica ejecutada en hormigón proyectado. Se trata de un espacio para exposiciones y en su interior destaca una lámpara de forma esférica diseñada por el propio arquitecto. Cuenta con un auditorio que alcanza 26 metros de altura y con un aforo cercano al millar de butacas, su escenario tiene la posibilidad de abrirse mediante un portón para trasladar el espectáculo a la plaza. La torre-mirador, con sus 20 metros de altura supone un espléndido mirador sobre la ría y la ciudad de Avilés. El acceso se realiza mediante una escalera helicoidal exterior que enroscada sobre la columna da entrada a un disco rodeado de ventanales.

Por último, el edificio polivalente, edificio de líneas rectas en el que se encuentra el cine, además de salas para reuniones y otras dependencias como sala infantil, o la cafetería.



Pequeña bibliografía

- BOTEY, JOSEP M^º. *Oscar Niemeyer, obras y proyectos*. Editorial Guastavo Gili. Barcelona, 1996.
- MACIEL Y SACHA, FABIANO. *La vida es un soplo / A vida é um sopro*. Fundación Oscar Niemeyer-Fundación Telefónica, 2009. DVD
- NIEMEYER, OSCAR. *Minha Arquitetura*. Editora Revan. Río de Janeiro, 2000.
- NIEMEYER, OSCAR. *Meu sócia e eu*. Editora Revan. Río de Janeiro, 1992.
- SALVAING, MATTHIEU. *Oscar Niemeyer*. Editions, 2001.
- VV.AA. *Oscar Niemeyer. Catálogo de la Exposición*. Fundación Telefónica. Madrid. 2009.
- WANJINBERG, MARC HENRY. *Oscar Niemeyer, un arquitecto comprometido*. Fundación Caja de Arquitectos. España. DVD.

